



[Retrato de Maria Dias Ferreira]

A família de Maria Dias Ferreira:

Durante a sua vida em Ferreira, Maria apaixonou-se pelo médico Dr. Francisco Costa Félix, filho de Francisco Costa Félix e de D. Maria Flor Heitor da Costa. Mais tarde esse namoro deu um casamento, que viria a ter lugar na Igreja de São Miguel em Ferreira do Zêzere a 8 de abril de 1891, numa cerimónia muito concorrida.



[Maria Dias Ferreira e o Dr. Francisco Costa Félix, recém-casados]

Quem foi?

Filiação:

Filha de Joaquim Dias Ferreira e de D. Maria da Conceição Nunes Ferreira, ambos naturais da freguesia de São Miguel de Ferreira do Zêzere.

Local e Data de Nascimento:

D. Maria Dias Ferreira nasceu em Lisboa, na freguesia de São Nicolau, a 26 de janeiro de 1873.

Data de Falecimento:

Maria Dias Ferreira faleceu no dia 26 de julho de 1959.

Local onde viveu a sua juventude:

Mudou-se para Ferreira do Zêzere onde viveu, durante a infância e adolescência, agradáveis temporadas participando nos inúmeros passeios e piqueniques tão ao gosto de então.

[Igreja São Nicolau]



Maria Dias Ferreira

O legado de Maria Emília Dias Ferreira...



[Logotipo da Fundação Maria Dias Ferreira]

A fundação Maria Dias Ferreira.

Motivados pelo modelo de benemerência de D. Maria Dias Ferreira, alguns dos seus descendentes decidiram instituir a Fundação Maria Dias Ferreira, no concelho de Ferreira do Zêzere.

A Fundação Maria Dias Ferreira é uma entidade vocacionada para a promoção de iniciativas nos domínios social e cultural no concelho de Ferreira do Zêzere.

Trabalho realizado por:

António Martins N.º6 10.ªA

Daniel Oliveira N.º11 10.ªA

Título merecido a Maria Emília Dias Ferreira:

Tal ação mereceu-lhe o título, que até hoje o único concedido pelo município, de Benemerita de Ferreira do Zêzere.

Ainda hoje subsiste na posse dos seus descendentes o documento em pergaminho que atesta esta justa homenagem.



[Fonte Inaugurada por Maria Dias Ferreira]

Inauguração da fonte e homenagem ao seu nome de família.

Foi, assim, em outubro de 1913, que se deu a inauguração do fontanário, num ambiente misto de alegria pela obra feita e de grande emoção, apesar do recente falecimento dos seus filhos.

Quis-se então que a praça de Ferreira se chamasse D. Maria Dias, no entanto, por intenção da benemerita e em homenagem a seus pais, passou a referida praça a designar-se por Praça Dias Ferreira, ficando o nome de seus pais lavrado na lápide que ainda hoje existe na base



[Maria Dias Ferreira com os seus quatro filhos]

A tragédia da família:

Houve deste casamento 4 filhos, contudo apenas um dos filhos sobreviveu e deu continuidade à família, a pequena Manuela que, ainda criança, perdeu, no curto espaço de meia década, vítimas de doença, o pai e os seus três irmãos.

O seu gesto para os ferreirenses:

D. Maria Dias enviuvou pouco tempo depois do advento da República. Voltaria, entretanto, a casar com Júlio Eduardo da Silva, sem descendência.

A falta de sorte não a travou pois, no ano de 1913, ela concretizou a sua grande obra e a maior aspiração dos ferreirenses

A inauguração da grandiosa obra de beneficiação da vila de Ferreira do Zêzere, o abastecimento público da água.